

Fenomenologia de גוי (gôy) na Bíblia Hebraica

Phenomenology of גוי (gôy) in the Hebrew Bible

*Oswaldo Luiz Ribeiro*¹

RESUMO

Artigo acadêmico na forma de levantamento semântico-fenomenológico do termo גוי (gôy) na Bíblia Hebraica. O artigo pretende demonstrar que se identificam na Bíblia Hebraica dois conjuntos de atualizações do vocábulo גוי. No primeiro, não se verifica qualquer tipo de distinção de seu uso, sendo ora aplicado a Israel ou Judá, em qualquer fase histórica da tradição, ora aplicado às nações estrangeiras. Tal uso indistintivo de גוי se acentua pelo fato de que, em qualquer dos casos mencionados, גוי pode aparecer como sinônimo ao lado de אֲמֹת (‘ām). No outro grupo, encontram-se passagens em que se poderia pressupor um incipiente processo de reserva de sentido para גוי, sendo empregado apenas para a designação de nações estrangeiras. Todavia, quando confrontadas com passagens do primeiro conjunto, muitas vezes situadas no mesmo contexto narrativo, a condição ambígua das passagens do segundo grupo não permite que se conclua tratar-se, já, de reserva de sentido intencional. Pelo menos não como procedimento universal.

PALAVRAS-CHAVE

Gentio. Judeu. Povo. Nação. Bíblia Hebraica.

ABSTRACT

Academic article in the form of a semantic-phenomenological survey of the term גוי (gôy) in the Hebrew Bible. The article aims to demonstrate that in the Hebrew Bible there are two sets of occurrences of the word גוי. In the first, there is no distinction of its use, either applied to

¹ Pós-doutor em Ciência da Religião pela UFJF, doutor em Teologia pela PUC-Rio, professor e coordenador do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.

Israel or Judah, at any stage of the tradition, now applied to foreign nations. This indistinctive use of יג is accentuated by the fact that, in any of the cases mentioned, יג can appear as a synonym of אָמ (‘ām). In the other group, there are passages in which an incipient process of reserve of sense of יג only for the foreign nations could be presupposed. However, when confronted with passages of the first set, often located in the same narrative context, the ambiguous condition of the passages of the second group does not allow it to be concluded that it is already a intentional reserve of sense. At least not as a universal procedure.

KEYWORDS

Gentile. Jew. People. Nation. Hebrew Bible.

1. Introdução

À primeira vista, no Novo Testamento, ἔθνος parece designar distintivamente estrangeiros de judeus. Sem pretender analisar o conjunto das ocorrências, podem-se citar alguns casos que ilustram o fato. Por exemplo, em Mt 10,5, aos discípulos Jesus orienta que “não tomeis o caminho dos *gentios*” (εἰς ὁδὸν ἐθνῶν μὴ ἀπέλθητε). Nos Sinóticos, diz-se que, aos “gentios”, o “Filho do Homem” seria entregue (Mt 20,18; Mc 10,33; Lc 8,32). Em uma de suas cartas, Paulo declara ter pregado aos “gentios”: “o evangelho que expus entre os *gentios*” (τὸ εὐαγγέλιον ὃ κηρύσσω ἐν τοῖς ἔθνεσιν) (Gl 2,2), e distingue o ministério de Pedro, aos da circuncisão, do seu, aos “gentios” (Gl 2,8), anotando que teria chegado a haver um acordo entre Tiago, Pedro e João, de um lado, e ele, de outro, para que aqueles pregassem aos judeus, e Paulo, aos “gentios”: “de modo que nós fôssemos aos *gentios*, e, eles, aos da circuncisão” (ἵνα ἡμεῖς εἰς τὰ ἔθνη, αὐτοὶ δὲ εἰς τὴν περιτομήν) (Gl 2,9). Com base nesses textos, se poderia dizer que, no Novo Testamento, encontra-se assentada a tradição de considerar “gentios” os indivíduos não judeus, o que significaria reservar o uso do termo aos estrangeiros. Mas isso não é verdade.

Com efeito, o Novo Testamento aplica o termo ἔθνος também para o povo judeu, como se pode ler em Lc 7,5: “porque ama a *nossa* *nascença* [ἔθνος], e uma sinagoga ele edificou para nós” (ἀγαπᾷ γὰρ τὸ ἔθνος

ἡμῶν καὶ τὴν συναγωγὴν αὐτὸς ὑποκόμησεν ἡμῖν), ou em Jo 18,35: “a tua própria gente [ἔθνος] e os grãos-sacerdotes é que o entregaram a mim” (τὸ ἔθνος τὸ σὸν καὶ οἱ ἀρχιερεῖς παρέδωκάν σε ἐμοί· τί ἐποίησας). Nesse caso, não se pode considerar que, à época, ao menos universalmente, ἔθνος já suportasse a acepção distintiva que o termo “gentio” tem hoje, ao menos se forem considerados os sentidos que importante dicionário da Língua Portuguesa apresenta para o vocábulo: como substantivo ou adjetivo, gentio significa(ria) “aquele que professa (ou segue) o paganismo; idólatra”². Sim, como consta da nota, bem “grosseiro” o sentido aplicado ao termo “gentio”. Pois bem, dado o fato de que no Novo Testamento ἔθνος não constitui termo empregado para designação exclusiva de estrangeiros, deve-se assumir, então, que, na declaração de Cody (“in later Judaism goy is a technical term for someone who is not a Jew”³), “later Judaism” não se refira ao período neotestamentário, porque, no Novo Testamento, גוי (ἔθνος)⁴ não constitui “termo técnico” aplicado a não judeus.

O fato de o Novo Testamento não autorizar o sentido “grosseiro”⁵ que se aplica a “gentio”⁶ impõe que se suspeite de que, com tanto mais razão, a Bíblia Hebraica igualmente desconheça um sentido restritivo – quanto mais “grosseiro”! – para um dos correlatos hebraicos do vocábulo ἔθνος neotestamentário: o singular גוי (gôy) e o plural גוים (gôyīm).

² FERREIRA, A. B. de H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2 ed., revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. Em conversa virtual, o Prof. Dr. Sergio Feldman, da Universidade Federal do Espírito Santo, contou-me ter consultado um rabino, que lhe disse que o uso do termo hebraico גוי em sentido “grosseiro” dataria do período talmúdico. Além disso, ele mesmo um judeu, Feldman fez-me saber que há orações judaicas muito antigas que empregam o termo גוי para designar o povo judeu. Não é intenção do presente artigo investigar a questão da origem do uso “grosseiro” do termo hebraico e/ou de sua tradução portuguesa, “gentio”. Aqui, pretende-se apenas verificar se a Bíblia Hebraica o legitima.

³ CODY, A. When Is the Chosen People Called a Gôy? *Vetus Testamentum*, v. 14, n. 1, 1964, p. 1.

⁴ Para a relação entre גוי e ἔθνος, cf. KIO, S. H. Understanding and Translating “Nations” in MT 28.19. *Bible Translator*, v. 41, n. 2, 1990, p. 230-238.

⁵ Cf. a primeira nota da Introdução. Para a correlação “gentio” / “pagão”, cf. REMUS, H. The end of “paganism”? *Studies in Religion / Sciences Religieuses*, v. 33, n. 2, 2004, p. 191-208.

⁶ Cf. JANICKI, T. What is a gentile? *Messiah Journal*, v. 101, 2009, p. 38-45.

À luz dessa suspeita, o objetivo do presente exercício é verificar como a Bíblia Hebraica utiliza o termo יָגָה.

Metodologicamente, identificaram-se as 560 ocorrências do termo na BHS. Elas se encontram distribuídas em 504 versos. Todos os versos foram traduzidos e tentou-se verificar o sentido com que o termo é empregado no contexto de cada passagem⁷. No entanto, o presente relatório de pesquisa deve ser considerado provisório, porque, ao lado de יָגָה, a Bíblia Hebraica conhece outros cognatos, e, muitas vezes, emprega-os nas mesmas passagens, de sorte que é necessário investigar o comportamento semântico-fenomenológico também desses vocábulos em suas diversas atualizações textuais, o que aqui não é possível. Termos como אֲדָמָה (ləʾôdm), mais comum, empregado principalmente nos Salmos, ou אֲדָמָה (ʿumāh), relativamente raro, atualizando-se, ambos, com o sentido de “povo”, não foram analisados. De qualquer forma, um vocábulo, אָמָה (ʿām), é muito costumeiramente empregado em articulação com יָגָה, de sorte que se teve de incluir sua avaliação quando encontrado em passagens comuns com יָגָה.

Todas as passagens da Bíblia Hebraica em que יָגָה ocorre foram analisadas. No texto, a forma de apresentá-las depende de a atualização ser relevante para a discussão crítica ou não. Por uma questão de estilo e, dada a característica mais ou menos técnica do exercício, pretendendo-se elaborar um relatório minimamente narrativo, tentando-se ao máximo evitar que o leitor se canse (o que nem sempre é possível, pelo que, desde já, se pedem desculpas), no corpo do artigo as passagens consideradas mais relevantes foram tratadas em separado.

2. O verbete יָגָה em Koehler-Baumgartner e em Alonso-Schökel

O presente exercício consiste em levantamento semântico-fenomenológico⁸ das atualizações de יָגָה em suas mais de cinco centenas de

⁷ Cf. a nota seguinte.

⁸ Para o conceito e a fundamentação crítica da ferramenta de pesquisa, cf. RIBEIRO, O. L. *A Cosmogonia de inauguração do Templo de Jerusalém. O Sitz im Leben de Gn 1,1-3 como prólogo de Gn 1,1-2,4a*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2008, p. 145-146. Em síntese, trata-se da

ocorrências na Bíblia Hebraica. Todavia, convém iniciar o relatório pela apresentação dos sentidos que dois importantes dicionários de hebraico apresentam para o termo.

Para Koehler-Baumgartner, אָמָּר pode designar “1. Povo (“people”) (...) toda a população de um território”. Segundo o verbete, dentro desse sentido, podem ocorrer atualizações hipônimas: a) “nação” (“nation”), de modo geral, b) “frequentemente, os povos pagãos (“pagan peoples”) em oposição a Israel, c) “humanidade” (“mankind”)⁹ e d) “pessoas” (“persons”). Com exceção da acepção d, “humanidade”, o exercício identificou todas as demais atualizações na Bíblia Hebraica¹⁰.

Para Alonso-Schökel, as acepções são as seguintes:

Povo, nação; gentio, pagão; gente. Pode ter um significado neutro, povo ou nação (...); seu adjetivo pode ser: *nacional* ou *estrangeiro* (conforme o ponto de vista); admite אָמָּר como sinônimo (especialmente nos Salmos¹¹). Pode ter um significado qualificado, negativo: *gentio, pagão*, e com frequência opõe-se a אָמָּר o povo (escolhido) (*sic*¹²) (...); seus adjetivos são também: *gentio, pagão*. Pode usar-se como indefinido plural: *gente, alguns*¹³.

Com exceção do sentido de, por anacronismo, “humanidade”, em Koehler-Baumgartner, e, por inadequação, de “pagão” / “pagan”, em

investigação sobre o uso semântico-retórico de determinado termo no conjunto de suas atualizações em determinado conjunto literário. Para um exercício do mesmo tipo, cf. TSUMURA, D. *Creation and destruction. A reappraisal of the Chaokampf Theory in the Old Testament.* Winona Lake: Eisenbrauns, 2005, p. 9-142.

⁹ É no mínimo curioso que o sentido de “humanidade” seja identificado como atualização de אָמָּר. Para tornar ainda mais “curiosa” a questão, trata-se de uma passagem, indicada pelo verbete: Is 42,6. Nesse específico caso, este pesquisador não acompanha a indicação do verbete.

¹⁰ Para o verbete, cf. KOEHLER, L. e BAUMGARTNER, W. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament.* V. 1. Leiden: Brill, 2001, p. 182-183.

¹¹ Curiosa a observação de que é justamente nos Salmos que aparecem a maior quantidade de outros sinônimos para אָמָּר, muitíssimo menos frequentes fora da coleção.

¹² *Sic.* Nesse caso, por duas razões: a) provavelmente, falta uma vírgula, já que “o povo (escolhido)” deve ser apostro, e b) o termo “escolhido” vai por conta do verbete, já que ele não aparece em nenhuma das mais de cinco centenas de ocorrências de אָמָּר.

¹³ ALONSO-SCHÖKEL, L. *Dicionário bíblico hebraico-português.* São Paulo, Paulus: 1997, p. 134.

ambos os verbetes, o presente relatório considera que as acepções indicadas nos dois dicionários resumem adequadamente o conjunto das ocorrências de גוי e גוים.

3. גוי nos ciclos patriarcais de Gênesis

Na Bíblia Hebraica, vários referenciais étnico-geopolíticos são tratados pelos termos גוי ou גוים. Considerando-se apenas as passagens que não serão individualmente analisadas, pela ordem sincrônica da primeira ocorrência fora de Gênesis, podem ser identificados os seguintes grupos étnico-geopolíticos designados por גוי ou גוים e/ou as seguintes designações para o termo גוי: o Egito (Ex 9,24), Israel ou os “filhos” de Israel (Ex 19,6; 33,13; Sl 83,5; 106,5; Is 11,10.12; 26,15; Am 6,1), a Filístia (Is 14,32), os caldeus (Há 1,6) ou os amalequitas (Nm 24,20); uma eventual alternativa descendência de Moisés (Ex 32,10; cf. Nm 14,12; Dt 9,14); um conjunto de indistintas nações (Lv 26,33; Dt 28,1.65; 29,15.18.23; 30,1; 31,3; 1 Sm 8,5.20; 1 Re 5,11; 11,2; 14,24; 18,10; 2 Re 16,3; 17,8.11.15.33.41; 18,33; 19,12.17; 21,2.9; 1 Cr 14,17; 16,20; 1 Cr 18,11; 2 Cr 20,6; 2 Cr 28,3; 32,14.23; 33,2.9; Ne 13,26; Sl 2,1.8; 22,28.29; 44,3.12.15; 46,7.11; 72,11.17; 79,1.6.10; 82,8; 86,9; 94,10; 96,10; 98,2; 102,16; 105,13.44; 106,27; 110,6; 113,4; 115,2; 118,10; 135,10.15; 147,20; 149,7; Is 14,9.12.18.26; 16,8; 23,3; 29,7.8; 36,18; 37,12; 40,15.17; 41,2; 43,9; 45,1.20; 52,10.15; 54,3; 55,5; 60,3.5; 60,11.12.16; 61,6.11; 62,2; 64,1; Lm 1,1.3; 4,20; Ez 4,13; 5,5.6.7.8.14.15; 6,8.9; 7,24; 11,12.16; 12,15.16; 16,14; 19,4.8; 20,9.14.22.23.32; 22,4.15.16; 23,30; 25,8.10; 26,3.5; 28,7; 29,12.15; 30,3.11.23.26; 31,6.11.16.17; 32,2.12.16.18; 34,28.29; 35,10; 36,3.4.5.6.7.19.21.22.23.24.30.36; 37,21.28; 38,12.23; 39,21.23.28; Os 8,8.10.17; Jl 3,8; Am 9,9.12; Ob 1,1.2.15.16; Na 3,4.5; Ha 1,5.17; 3,6.12; Zc 1,15; 2,4.12; 7,14; 8,13.22.23; 9,10; 12,9; 14,3.14.16; Ml 11,14), ou uma nação específica, mas não nomeada (Dt 28,36.49.50; Is 26,2; Jr 4,7; Dn 8,22; Jl 1,6; Am 6,14); no contexto narrativo da “conquista da terra prometida, várias “etnias” cananéias (Dt 7,1.17.22; 8,20; 9,1.4.5; 11,23; 12,2; 12,29.30; 15,6; 17,14; 18,9.14; 19,1; 20,15; Jz 3,1; Jó 12,23; 34,29; Sl 78,55; 89,9); alternativamente, provavelmente uma pessoa ou um grupo indistintivo de pessoas (Dt 28,12; 2 Cr 16,31;

2 Cr 15,6; Sl 66,7; 126,2; Pr 14,34; Is 42,1; Lm 1,10; 2,9; 4,15.17; Dn 11,23; Jl 4,8,9,11.12; Zc 2,15; 14,18.19; Ml 1,11; 3,12), eventualmente estrangeiras (2 Sm 8,11; 2 Re 6,18; 17,26.29; 117,1), e mesmo como praticamente sinônimo de “ímpio” (Sl 9,6.16.18.20.21; Sl 10,16¹⁴; 43,1; 59,6.9).

Sincronicamente, Gênesis 10 é o primeiro capítulo em que o termo גוֹי aparece na Bíblia Hebraica. Segundo Gn 10,1-32, indistintivamente, dos três filhos de Noé, sairão “nações” (גוֹיִם). Os “filhos” de Jafé são descritos como “as ilhas das nações” (Gn 10,5), os “filhos” de Cam são apresentados como divididos em “nações” (10,20), e, finalmente, os “filhos” de Sem recebem o mesmo tratamento (10,31). As três primeiras ocorrências do termo na Bíblia Hebraica já permitem suspeitar que, a princípio, o termo גוֹי comportará acepções inflacionadas, aplicando-se tanto para designar estrangeiros quanto “nacionais”, isso porque se flagra o vocábulo empregado em uma passagem cujo objetivo é apresentar o conjunto dos povos, recortando dentre eles também o “povo de Yahweh”. Se o termo גוֹי tivesse o sentido “grosseiro” que modernamente tem, talvez não tivesse parecido oportuno vincular hiponimamente ao vocábulo todos os povos contemplados na genealogia, já que, assim, também Israel e Judá estariam, em tese, incluídos na designação. Com efeito, quando, no v. 32, o(s) redator(es) recapitula(m) resumidamente a genealogia, aplica(m) a todos os “filhos” de Noé exatamente a mesma designação, precisando ainda que, divididos em suas respectivas “nações”, deles sairão, depois do dilúvio, todas as nações da terra. Todas, inclusive, os “filhos de Israel”. Logo, גוֹי não parece constituir objeto de “reserva de sentido”.

Corroborando a recém-mencionada impressão, como se a nos alertar contra qualquer mal entendido étnico, quanto menos “grosseiro”, a despeito de também os habitantes do território onde a descendência de Abraão peregrinará serem tratados como “nação” (גוֹי) (Gn 15,14), e ainda apesar de, mesmo quando se postula estar o patriarca ainda vivo, populações não abraâmicas serem igualmente qualificadas pelo mesmo termo (Gn 20,4), Gn 12,2 aplica o vocábulo a ninguém menos do que

¹⁴ Para os Sl 9 e 10, todavia, cf. ROSENBAUM. S. N. New evidence for reading ge'im in place of goyim in Ps. 9 and 10. *Hebrew Union College Annual*, v. 45, 1974, p. 65-70.

a descendência direta de Abraão: “e farei de ti uma grande *nação* [גוי]” (וְאֶעֱשֶׂה לְגוֹי גָּדוֹל) (Gn 12,2). Nesta passagem, o uso de גוי está de acordo com o uso do mesmo termo na genealogia dos “filhos” de Noé, em Gênesis 10. Se, como declara a genealogia, os “filhos” de Sem constituirão “nações”, então faz sentido que de Abraão se diga que se fará uma grande “nação”. Da mesma forma, em Gênesis 17, a divindade declara que de Abraão sairá uma multidão de “nações” (17,4.5.6.16), termo que se reserva também para a descendência de Ismael (17,20). De fato, várias são as passagens em que o termo גוי ou גוים é aplicado diretamente ou à descendência de Abraão (Gn 18,18; 21,13.18; 22,18), ou à descendência de Isaque (Gn 26,4), ou à descendência de Jacó (Gn 35,11; 46,3). No conjunto, o quadro não se altera: Abraão, Isaque e Jacó são tratados da mesma forma: são, todos, “pais” de “nações”. Não importa mesmo se seja Esaú ou Jacó: ainda no ventre, de ambos se diz provirem “nações” (Gn 25,23). Pode-se concluir, portanto, que os redatores dos ciclos patriarcal de Gênesis subsumiram tanto “nacionais” quanto “estrangeiros” à designação de גוים.

Nesse sentido, Gênesis 48,19 é uma passagem muito interessante. José leva seus dois filhos, Manassés, o mais velho, e Efraim, o mais novo, para que o avô deles, Jacó, os abençoe. José quer que a bênção vá para o primogênito, mas Jacó abençoa Efraim. O que importa aqui é que os dois termos clássicos mencionados na Introdução (גוי e עַם) são empregados lado a lado e indistintivamente. Quando José tenta fazer ver a Jacó que ele inverteu a bênção, abençoando, assim, privilegiadamente o mais novo, e não o mais velho, Jacó responde da seguinte maneira: “também ele se tornará um povo [עַם], e também ele será grande, mas o irmão menor dele será maior do que ele, e a semente dele será uma multidão de *nações* [גוים]” (גַּם־הוּא יִהְיֶה־לְעַם וְגַם־הוּא יִגְדֹּל וְאוֹלָם אָחִיו הַקָּטָן) (יִגְדֹּל מִמֶּנּוּ וְזָרְעוֹ יִהְיֶה מְלֹא־הַגּוֹיִם). Se analisada a estrutura da oração, resulta necessário concluir que ambos podem ser designados por עַם (“também ele se tornará um povo”). Logo, Efraim é עַם. No entanto, ainda que seja עַם, de Efraim diz que sua semente será “uma multidão de *nações*” (גוים). Logo, Efraim é, ao mesmo tempo, גוי e עַם. O filho que recebe a bênção, aos olhos do pai, indevida, é que tem sua descendência designada por גוי, justamente aquele dos dois que, a despeito de menor, será maior do que o irmão: é dele que sairá uma multidão de גוים. Houvesse na passagem

alguma distinção entre גוי e עַם, a primazia de sentido caberia justamente a עַם e não a גוי. E, no entanto, é ao abençoado que se aplica o termo גוי. De qualquer forma, no final das contas, permanece o tratamento que se vira aplicado à descendência de Abraão, Isaque e Jacó – Efraim será “pai” de muitas nações (גוים).

4. Do uso indistintivo de גוי e de עַם

A despeito de também haver passagens em que se apresenta distintamente de como até agora se viu, o comportamento semântico-fenomenológico de גוי no ciclo dos patriarcas, em Gênesis, espelha igual comportamento do vocábulo em muitas passagens da Bíblia Hebraica. Como antecipado na Introdução, algumas passagens merecem análise em separado. As demais são informadas acima, na seção “3. גוי nos ciclos patriarcais de Gênesis”.

4.1. Do uso de גוי e uso indistintivo de גוי e de עַם para designar o “povo de Yahweh”

Começamos pelos dois conjuntos de versos de Nm 14,12.15-16. No primeiro, o “povo de Yahweh” é designado pelo termo גוי, ao passo que, no mesmo contexto narrativo, no v. 15, esse mesmo povo é agora designado pelo termo עַם. Yahweh declara que vai destruir o “povo” (עַם – v. 1), e acrescenta “e farei de ti uma *nação* [גוי] maior e mais forte *do que esta*” (וְאַעֲשֶׂה אֶתְךָ לְגוֹי-גָדוֹל וְעָצוּם מִמֶּנִּי:). “Uma *nação* maior e mais forte do que esta”, isto é, “maior e mais forte do que esta outra *nação*”. Ou seja – designado também como עַם (v. 11), o “povo de Yahweh” é גוי (v. 12 – “uma *nação* maior e mais forte do que *esta*”), mas Yahweh pode destruí-lo e, a partir de Moisés, fazer outro גוי, maior e mais forte do que o גוי anterior. Que podia ser empregado para a descendência de Abraão, os ciclos patriarcais de Gênesis já o haviam revelado. Logo, não é essa a questão relevante aqui. Mas essa: no v. 15, quando Moisés responde à divindade, ele declara que se Yahweh matar o povo (עַם), então as nações (גוים) findarão por dizer que Yahweh não pode instalar seu povo (עַם) na terra, de modo que só lhe teria restado matá-lo no deserto. Não são os

argumentos, nem mesmo o enredo, que importam aqui: importa a sequência de termos empregados nos dois conjuntos de versos. Yahweh diz que vai matar o povo (עַם – v. 11), para fazer, de Moisés, uma “nação nova” (גוֹי – v. 12), maior “do que *esta*” (מִמֶּנּוּ). Moisés retruca, dizendo que, se Yahweh matar o povo (עַם – v. 15), as nações (גוֹיִם – v. 15) considerarão que Yahweh não é capaz de instalar seu povo (עַם – v. 16) na terra. Isoladamente, os v. 15-16 poderiam dar a impressão de reserva de sentido para os dois termos, porque se reserva עַם, para a designação do “povo de Yahweh”, e גוֹי, para a designação das “nações”. Todavia, o v. 12 usa justamente o termo גוֹי para o “povo de Yahweh”, o que significa que, no conjunto, não há reserva de sentido para גוֹי.

Porque um dos temas da passagem imediatamente analisada ecoa no meio do conjunto de ocorrências de Dt 9.1.4.5.14, antecipemos sua análise. Nos três primeiros versos, são referidas as “nações” que seriam destruídas para a instalação do “povo de Yahweh” na terra prometida. Em todas essas passagens, as “nações” se designam por meio do termo גוֹיִם. Todavia, no v. 14, faz-se eco à mesma tradição de Nm 14,12 (cf. acima), a proposta de Yahweh feita a Moisés: destruir “o povo do êxodo” e fazer, do próprio Moisés, uma nova, maior e mais forte “nação” (גוֹי). A forma como a declaração está redigida é reveladora: “e farei de ti uma *nação* [גוֹי] mais poderosa e mais forte do que *esta*” (וְאֶעֱשֶׂה אוֹתְךָ לְגוֹי־עָצוּם וְרַב מִמֶּנּוּ).

Está implícita de novo a declaração de que “o povo do êxodo” é גוֹי, e, de qualquer forma, está explícita a declaração de que o “novo povo de Yahweh” seria, também, גוֹי. Se, não sendo israelitas, as grandezas étnico-geopolíticas dos v. 1, 4 e 5, são גוֹיִם, por sua vez o próprio “povo do êxodo”, “povo de Yahweh”, é יוֹג e permaneceria יוֹג, se fosse substituído pelo “novo povo de Moisés”.

Quase que absoluta indistinção semântica entre עַם e גוֹי encontra-se em Dt 4,6.7.8. Nesses versos, duas vezes é empregado o termo עַם e, três vezes, o termo גוֹי. Prescindindo da tentativa de identificação dos personagens envolvidos no diálogo, não se pode, todavia, deixar de perceber a forma indistintiva com que os dois termos são empregados. Os “povos” (עַמִּים – v. 6) que ouvirão os estatutos apresentados dirão que apenas esse “povo” (עַם – v. 6) a que se destinam os estatutos é uma “nação” (גוֹי – v. 6) sábia e entendida, porque não há “nação” (גוֹי – v. 7) que tenha um deus como “o nosso deus” nem “nação” (גוֹי – v. 8) que tenha estatutos e juízos

tão justos. No v. 6, os dois termos são, ambos, empregados para designar o “povo dos estatutos”: “somente é *povo* [עם] sábio e entendido esta grande *nação* [גוי]” (רַק עַם־תְּכָם וְנִבּוֹן הַגּוֹי הַגָּדוֹל הַזֶּה). O “povo (עם) dos estatutos” é uma “nação” (גוי) sábia. Designa-se o “povo de Yahweh” tanto por meio de עם quanto por meio de גוי. Por sua vez, nos v. 7 e 8, é a vez de estrangeiros serem designados por גוי. Em resumo, em Dt 4,6.7.8, tanto o “povo de Yahweh” é designado tanto por גוי quanto por עם, quanto as nações estrangeiras são igualmente designadas por גוי. Fossem ali também os estrangeiros designados por עם, teríamos uma passagem com total e absoluta indistinção entre os termos¹⁵.

Em perfeita sintonia com o uso de גוי nos ciclos patriarcais de Gênesis, Js 3,17 (cf. 4,1) aplica o termo ao conjunto “todo Israel” (כָּל־יִשְׂרָאֵל) que atravessa o Jordão. Nesse verso, “todo Israel” equivale a “toda pessoa” (כָּל־הַגּוֹי), um flagrante de paralelismo sinonímico¹⁶ que decide a questão: “Israel” é גוי. Js 5,6 emprega o mesmo termo para referir-se a “todo o contingente dos homens de guerra” (כָּל־הַגּוֹי אֲנָשֵׁי הַמִּלְחָמָה) que constituía parte do “povo do êxodo”. Como se vê, a expressão “contingente” traduz o termo יוֹג. Por sua vez, Js 5,8 aplica o termo, agora, ao conjunto dos circuncidados que se curaram do procedimento ritual, e Js 10,13, para designar o povo que lutou contra os cananeus no dia em que o Sol e a Lua se detiveram. Se, naquele contexto, a designação dos descendentes dos patriarcas como גוֹיִם não pudesse ser já tratada, retoricamente, como antecipação consciente de referência a israelitas e judaítas, as ocorrências de Josué parecem resolver a questão: o “povo do êxodo” é גוֹיִם.

Outro caso, o de 2 Sm 7,23, é do mesmo tipo de Dt 4,6,7,8.27. Em 2 Sm 7,23 (com paralelo em 1 Cr 17,21), גוי é empregado duas vezes, e עם, três. Nesse mesmo verso, יוֹג é empregado para designar tanto Israel quanto as nações, ao mesmo tempo em que tanto גוי quanto עם designam o “povo de Yahweh”. A pergunta retórica “quem é como o teu povo [עַמְּךָ], como Israel, *nação* [גוי] única na terra?” (מִי כְעַמְּךָ כִּי־יִשְׂרָאֵל גּוֹי אֶתֶר בְּאֶרֶץ)

¹⁵ Cf. a seção “4.2 Do uso indistintivo de גוי e de עם para designar também as nações estrangeiras na Bíblia Hebraica”.

¹⁶ Para o conceito de paralelismo, cf. ALONSO-SCHÖKEL, L. *Hermeneutica de la Palabra II*. Interpretación Literaria de textos Bíblicos. Madrid: Cristiandad, 1987, p. 17-228.

abre o verso, e flagra-se o uso ao mesmo tempo de גוי e de עם para designar Israel. Fazendo “grandes e terríveis coisas” “diante do teu povo” (לְפָדוֹתֶיךָ לְעַם), a divindade o foi resgatar como “seu povo” (בְּיַדְךָ עַמִּי), tirando-o das “nações” (גוֹיִם) e dos deuses egípcios. Tanto Israel quanto os egípcios são גוֹיִם, e Israel é, ao mesmo tempo, גוי e עם.

O termo “nações” (גוֹיִם) é empregado no Sl 106 para referir-se tanto a Israel quanto aos estrangeiros. Em 106,5, “teu povo” (גוֹיִךָ) se refere ao “povo de Yahweh”, ao passo que, nos v. 27, 35, 41 e 47, גוֹיִם se refere aos estrangeiros, entre os quais o “teu povo” (גוֹיִךָ) se encontra espalhado. Curioso observar que a descrição das “nações” (גוֹיִם) como local de desterro não seja razão para impedir que o próprio povo seja tratado por גוי.

Para completar a série, mencionem-se alguns casos. Jz 2,20.21.23, onde é possível flagrar o uso de גוי para, no mesmo contexto narrativo, designar, primeiro, o “povo de Yahweh” (v. 20), e, em seguida, as “nações” de Canaã (v. 21 e 23). Salmos 67,3.4, outra passagem em que os dois termos que se investigam aparecem com uso intercambiável. No v. 3, גוֹיִם, e no v. 4, עַמִּיִם. Ha 2,5.8, em que “nações” (גוֹיִם) e “povos” (עַמִּיִם) designam os mesmos contingentes populacionais. Ag 2,14, que não se furta de empregar tanto גוי quanto עם para referir-se a Judá, ainda que em 2,7.22 o termo se aplique a estrangeiros, o mesmo ocorrendo em Zc 12,3 e Ml 3,9. E, finalmente o fato de que a tradição reza que o “servo de Yahweh” será “aliança do povo, luz das nações” (בְּרִית עִם לְאוֹר גוֹיִם) (Is 42,6).

No fim das contas, a lição é a seguinte: Israel é יוג tirada do meio de outra גוי (Dt 4,34). Se há reservas, não são de sentido – mas teológicas, por assim dizer. Porque esse Israel, גוי das גוֹיִם, “nação” das “nações”, é tirado do meio delas, depois das quais elas são expulsas de seu lugar, para que o povo escolhido ali se instale (cf. Dt 4,38). Lição essa que deve estar presente nas liturgias da tradição: na condição de membro do “povo de Yahweh”, deve-se confessar a memória de seus antepassados de terras tão distantes, sua peregrinação no Egito, até que a mão de Yahweh os fizesse crescer ao ponto de se tornar “nação [גוי] grande, poderosa e numerosa” (גוי גָּדוֹל עָצוּם וְרַב:;) (Dt 26,5). O confesante, diante de Yahweh, é um גוי. Um גוי confesso. Tirado do meio dos גוֹיִם, mas ainda um גוי.

4.2. Do uso indistintivo de גוי e de עַם para designar também as nações estrangeiras na Bíblia Hebraica

Mas é o caso de nações estrangeiras serem também designadas por עַם? Diante da constatação do uso indistintivo de גוי e de עַם para designar o “povo de Yahweh”, pode-se reagir com uma objeção: trata-se de uma condescendência ao “povo de Yahweh” ser designado indistintivamente pelos dois termos: Israel pode ser tanto עַם quanto גוי, mas as nações são apenas יָזָג. No entanto, diante de várias evidências, a objeção depressa perde força. Por exemplo, Dt 4,27. O uso indistintivo de עַם e גוי agora se aplica a povos não israelitas. A passagem diz que Yahweh espalhará sua gente entre os “povos” (עַמִּים), de sorte que ele, Israel, ficará reduzido a um pequeno número no meio das “nações” (גוֹיִם) para onde terá sido exilado. Assim, da mesma forma como, em Dt 4,6-8, Israel pode ser designado tanto por meio de עַם quanto por meio de גוי, em Dt 4,27, agora é a vez das “nações” serem designadas também tanto por meio de גוי quanto por meio de עַם. Se o conjunto das ocorrências de Dt 4,6.7.8 e Dt 4,27 for levado em consideração, então não apenas Israel, mas também as nações estrangeiras podem ser indistintivamente designados tanto por גוי quanto por עַם.

Também se pode observar o uso intercambiável dos termos גוי e עַם quando aplicados a “filhos de estrangeiros” (בְּנֵי גֵרִים – v. 45) nas ocorrências de 2 Sm 22,44.50 (com paralelos em Sl 18,44.50). O personagem agradece à divindade ter sido livrado das “contendas de meu povo” (רִיבֵי עַמִּי – v. 44) e, então, passa a agradecer pelo fato de “um povo [עַם] que eu não conhecia” (עַם לֹא יָדַעְתִּי) tê-lo servido (v. 44), fazendo dele, assim, “cabeça de nações [גוֹיִם]” (רֹאשׁ גוֹיִם – v. 44). Esse povo que ele não conhecia, e sobre o qual ele se viu como cabeça, são “filhos de estrangeiros que se me sujeitaram” (v. 45). Isso posto, essas “nações” sujeitas ao personagem podem ser designadas tanto por גוי (v. 44) quanto por עַם (v. 45), e provavelmente é a elas a que se faz referência no v. 50 (גוֹיִם).

O paralelismo dos termos na oração “anunciai entre as *nações* [גוֹיִם] a sua glória, e entre todos os *povos* [עַמִּים], as suas maravilhas” (סִפְּרוּ בְּגוֹיִם אֶת־כְּבוֹדוֹ בְּכָל־הָעַמִּים נִפְלְאוֹתָיו) – 1 Cr 16,24; cf. Sl 96,3) igualmente deixa claro que os termos עַם e גוי podem ser usados de forma intercambiáveis. Desterrado, o povo deve louvar a Yahweh no exílio

(v. 31 e 35). Perceba-se que, mesmo quando o povo de Yahweh é nomeado, as “nações” (גוֹיִם) podem ser tratadas também como “povos” (עַמִּים).

Também é preciso observar que mesmo quando o contexto é de condenação teológico-religiosa das “nações”, estas podem ser designadas ainda tanto por meio גוֹי de quanto de עַם. É o caso de 2 Cr 32,13, passagem em que “os povos das terras” (עַמֵי הָאָרְצוֹת) e “nações das terras” (גוֹי הָאָרְצוֹת) são expressões sinônimas, referindo-se, ambas, a diversas nações conquistadas pelos assírios. Pouco adiante, nos v. 15 e 17, os dois termos voltam a ser articulados em relação às mesmas grandezas étnico-geopolíticas, mas, dessa vez, עַם funcionando hiponimamente em relação a גוֹי: nenhuma “nação” (גוֹי) pode livrar seu “povo” (עַם) das mãos da Assíria.

É conveniente citar o caso interessante de Sl 33. Nele, nos v. 10 e 12, por duas vezes se usa a conjunção sinonímica entre גוֹי e עַם. Em 33,10, trata-se de uma referência a grupos étnico-geopolíticos não judaítas, designados tanto por גוֹי quanto por עַם, ao passo que, logo a seguir, no v. 12, em igual estrutura sinonímica, os mesmos termos prestam-se a designar o “povo de Yahweh”: “felicidades da *nação* [גוֹי] que Yahweh é o deus dela, o *povo* [עַם] que escolheu para posseção dele” (אֲשֶׁרֵי הַגּוֹי אֲשֶׁר־יְהוָה אֱלֹהָיו הָעַם | בְּחַר לְנַחֲלָה לוֹ). Num verso, estrangeiros são designados ao mesmo tempo por גוֹי e por עַם. No outro, agora é a vez de Israel ser designado pelos mesmos dois termos. Dificilmente se encontraria prova mais adequada para o uso indistintivo de עַם e גוֹי na Bíblia Hebraica.

No Sl 47, mais uma vez, גוֹי e עַם são empregados indistintivamente (cf. v. 2, 4 e 8). Chama atenção o v. 4: “submeterá os *povos* (עַמִּים) debaixo de nós, e as *nações* (לְאָם) debaixo de nossos pés” (יַדְבֵּר עַמִּים תַּחְתֵּינוּ) (וּלְאֲמִים תַּחַת רַגְלֵינוּ). “Povos” (עַמִּים) aparece frontalmente em oposição ao “povo de Yahweh”. No v. 7, se “nações” (גוֹיִם) se refere mais uma vez aos “povos” submetidos referidos no v. 4, então se dá o caso de não apenas os dois termos serem intercambiáveis, mas os dois termos serem colocados em aposição ao “povo de Yahweh”: todos os עַמִּים serão colocados debaixo dos pés do עַם de Yahweh.

No conjunto, o livro de Ezequiel testemunha praticamente todos os casos analisados pelo presente relatório. Em Ez 2,3, os “filhos de Israel” são designados claramente como “nações de rebeldes” (גוֹיִם הַמּוֹרְדִים).

Importante assinalar que Judá possa ser tratada não apenas como גוי, no singular, mas como גוים, no plural. Talvez, nesses casos, deva-se dar ao termo o tratamento próprio do conceito de “tribos”. Na forma singular, גוי, aplicada ainda a Judá, pode-se flagrar o tratamento em Ez 37,22. Mas também em Ezequiel, as nações estrangeiras podem ser designadas por עַמִּים (cf. Ez 20,41; 25,7). Pode ocorrer até mesmo de, no mesmo verso, as nações estrangeiras serem designadas tanto por גוי quanto por עַם (cf. Ex 28,25; 31,12; 32,9). Além disso, Ez 36,13.14.15 e 39,28 parece testemunhar o uso tanto de גוי quanto de עַם, aplicados, ao mesmo tempo, tanto a Judá quanto aos estrangeiros. Por outro lado, Ez 36,20, 38,16 e 39,7 parecem empregar distintivamente עַם, para Judá, e גוי, para estrangeiros.

Mesmo que não seja absolutamente precisa a identificação da referência, Mi 4,2.3 emprega tanto גוי quanto עַם para o mesmo grupamento humano, eventualmente contingentes populacionais de Judá, eventualmente estrangeiros. Por sua vez, é certo que Mi 4,7 trate Judá como “nação poderosa” (גוי עֲצוּם), sem que isso impeça o v. 11, bem como 5,14, a aplicar aos estrangeiros (גוים) o mesmo termo. Também é absolutamente certo que Mi 5,7 empregue tanto גוי quanto עַם para referir-se, agora, aos estrangeiros. Já a ocorrência de Mi 7,16 parece imprecisa – גוים aí se aplica a populações estrangeiras ou aos habitantes judaítas das florestas?

A ocorrência de Ed 6,21 é interessante, porque provavelmente o termo גוי se refira a judaítas remanescente em Judá, mantenedores de práticas religiosas não conformes em relação ao modelo “ortodoxo” da comunidade de Esdras. O texto diz que, recém-chegado do cativo, o grupo da *golah* reuniu-se com mais algumas pessoas que se afastaram das “pessoas da terra” (גויהֶאָרֶץ), e celebraram a páscoa. Não parece que sejam não judaítas essas “pessoas da terra”, mas judaítas mesmo. E, nessa condição, são designadas por גוים.

Em várias passagens, portanto, גוי e עַם podem indicar indistintivamente grupamentos humanos não judaítas, grupamentos humanos judaítas, e, ao mesmo tempo, grupamentos humanos judaítas e não judaítas. Além dos casos analisados, para o uso de גוי e עַם para grupos étnico-geopolíticos não judaítas, podem-se citar ainda: Is 13,4; 18,2.7; 30,28; 33,3; 34,1.2. Já, para grupamentos humanos judaítas, pode-se citar Is 9,2 (cf. v. 1). Há casos em que tanto estrangeiros quanto Judá estão potencialmente contemplados na dupla designação גוי / עַם, como é o caso de Is 14,6.

Há situações em que os dois termos são empregados como sinônimos, mas a identidade do grupamento humano a que se referem, se israelita ou judaíta, ou se estrangeiro, não é clara, como, por exemplo, Is 10,6.7; 11,10; 25,3.7.

5. Imprecisões, dificuldades e potenciais reservas semânticas de sentido no uso de גוי e עַם na Bíblia Hebraica

A despeito e ao contrário do que se viu até este momento, a Bíblia Hebraica conhece um conjunto de ocorrências em que, dependendo do pressuposto assumido pelo intérprete, os termos גוי e עַם podem ser interpretados como expressão de tratamento distintivo, עַם aplicando-se a Israel, e גוי, a estrangeiros. Por força das passagens analisadas anteriormente, no conjunto, a impressão é que os termos são *sempre* intercambiáveis. Todavia, caso se considere que diferentes passagens podem ser lidas como refletindo tratamento distintivo intencional por parte dos redatores, então resulta ao menos necessário postular a hipótese de que diferentes contextos históricos, geográficos e culturais podem ter empregado os termos de diferentes modos. Como o conjunto da Bíblia Hebraica conhece o uso indistintivo dos termos, e isso mesmo em períodos bastante adiantados da tradição, então não se pode falar de um período em que o uso distintivo de גוי e עַם tenha se imposto. Como se viu na Introdução, nem mesmo no Novo Testamento isso ocorreu. No máximo, talvez se possa trabalhar com a ideia de que, aqui e ali, algumas comunidades tenham desenvolvido práticas distintivas na utilização dos dois vocábulos, sem, no entanto, lograr êxito em converter qualquer deles em “termo técnico” teológico, ao menos para além de seus juros. Ainda assim, todavia, estamos diante apenas de uma hipótese. Os textos mesmos espelham apenas a designação de um termo aplicado a uma grandeza étnico-geopolítica, sem que do próprio contexto se possa extrair indiscutivelmente uma conclusão no sentido restritivo: o termo se aplica a x, mas não a y. Na prática, na passagem, o termo foi aplicado a x. Se não pode ser aplicado a y, é inferência que a própria passagem não fornece, e as anteriormente analisadas desmentem.

Por sua vez, Ex 34,10 pode(ria) ser usado para a alegação de que um termo (עַם) serve para designar o “povo de Yahweh”, e, o outro (גוי),

os demais povos. Na passagem, duas vezes se emprega o termo עַם, e uma vez, o termo יָג. Nas duas vezes, עַם designa o “povo no meio do qual tu [Moisés] estás”, enquanto a única referência aos povos estrangeiros dá-se por meio de גוֹיִם. No final do mesmo capítulo, no v. 24, o termo גוֹיִם volta a ser aplicado aos povos não israelitas, por assim dizer. Isoladamente, o dado não significaria uma informação, já que, como se viu nas seções anteriores do presente artigo, גוֹיִם pode ser aplicado tanto a israelitas quanto a não israelitas. Todavia, se o v. 10 deve ser tomado como, diferentemente de inúmeras outras passagens, evidência do uso distintivo e programático – intencional – dos dois termos, deve-se ao menos se perguntar se não se está, aí, diante de um fenômeno de incipiente reserva de sentido de עַם, para os de dentro, destinando-se גוֹיִם para os de fora, e, ainda assim, restrito a alguma comunidade teológica.

Seja como for, Ex 34,10 não pode ser negligenciado. Caso se tome a decisão de considerar a distinção entre עַם e גוֹיִם programática, então se abre um caminho de ler inúmeras passagens como atualização dessa distinção. Insista-se: isso *apenas se* a distinção presente em Ex 34,10 não for mera questão formal, mas substancial, caso não se trate de um epifenômeno a distinção que realmente se faz naquele verso, mas, ao contrário, não se tratar de uma ilusão da linguagem. Porque a distinção está lá, de fato, mas ela pode não significar absolutamente nenhuma reserva intencional para os termos, por parte de quem os empregou. Todavia, se significa, então, dentre outros, textos como Lv 18,24.28, por exemplo, poderiam ser lidos com toda sua potencial carga étnico-racial: “as nações que eu expulso de diante de vós” (הַגּוֹיִם אֲשֶׁל־אֲנִי מִשְׁלַחַּ מִּפְּנֵיכֶם) e “como vomitou [a terra] as nações que estavam adiante de vós” (כַּאֲשֶׁר קָאָה) (אֶת־הַגּוֹיִם אֲשֶׁר לִפְנֵיכֶם). Nos dois casos, “nações” designam pessoas que teriam sido vítimas do juízo divino. Poderiam ser lidas assim também passagens como Lv 20,23; 25,44; 26,38. Um argumento a favor dessa possibilidade é Lv 26,45, porque se trata de um texto que faz referência à “aliança com os antepassados”. Ora, por isso assim se abriu a série de análises que este artigo faz, é justamente no contexto narrativo das sagas dos antepassados que o termo גוֹיִם foi empregado imódica e indistintivamente, ora designando os descendentes de Abraão, ora os de Noé, que, naturalmente, inclui também os de Abraão, mas também todos os demais que a narrativa considera. As tradições de Gênesis desconhecem reserva

de sentido distintiva entre עַם e גּוֹי. Logo, quando se vai recorrer àquelas “memórias”, como se comporta o uso de גּוֹי? Pois bem, Lv 26,45 não aplica a palavra “nação” aos antepassados, e refere-se a eles, dizendo “os fiz sair da terra do Egito, diante dos olhos das nações” (הוֹצֵאתִי אֶתְכֶם מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם). Na passagem, o “povo do êxodo” é definido em oposição às nações – é o que se poderia dizer, se a distinção entre עַם e גּוֹי em Ex 34,10 significar desenvolvimento tradicional na direção de reserva de sentido étnico para, respectivamente, Israel/Judá e as demais nações¹⁷.

Outro exemplo pode ser recortado dos primeiros capítulos de Isaías. Em contexto condenatório, Is 1,4 se refere a Israel, empregando, no mesmo verso, tanto גּוֹי quanto עַם: ai da *nação* [גּוֹי] pecadora, do *povo* [עַם] pesado de iniquidade” (הוֹי גּוֹי הַטָּא עִם כְּבֹד עֹן). Por sua vez, Is 2,2.4 emprega os mesmos dois termos para designar grupos étnico-geopolíticos estrangeiros (cf. v. 4). Por outro lado, em Is 5,25.26, מַעַב é empregado para o “povo de Yahweh”, e גּוֹי, para as nações trazidas pela divindade para sua destruição. Deve-se considerar que o uso de Is 5,25.26 seja apenas circunstancialmente distintivo, e que, a rigor, à luz de Is 1,4 e Is 2,2.4, não incida distinção semântica entre גּוֹי e עַם? Ou, ao contrário, a despeito da indistinção dos dois primeiros casos, Is 5,25.26 testemunha o tratamento distintivo dos termos? Nesse caso, por hipótese, apenas diferenças geográficas, cronológicas ou de tradição explicariam por que algumas vezes os termos recebem tratamento indistintivo e, outras, distintivo.

O uso intercambiável e sinonímico dos dois termos se flagra também em Dt 32,8. No contexto poético de paralelismo sinonímico, os termos גּוֹי e עַמִּים são utilizados para designar, indistintivamente, as mesmas grandezas étnico-geopolíticas. No entanto, mais do que ambíguo, o quadro se torna confuso, porque, alguns versos adiante, os mesmos termos são empregados de forma mutuamente excludente. Dt 32,21 diz que, provocado à ira pelo seu povo, que teria prestado culto ao “que não é ‘deus’” (לֹא־אֱלֹהִים), encolerizada, a divindade se vingaria por meio de um agente

¹⁷ É curioso observar que as ocorrências sincrônicas entre, inclusive, Ex 34,10 e Lv 26,45 constituem um conjunto distintivo em relação às ocorrências imediatamente anteriores e posteriores. Antes e depois, coincidentemente, as passagens aplicam o termo גּוֹי ao “povo de Yahweh”, e, ainda mais coincidentemente, em ambas as passagens, Ex 33,13 e Nm 14,12, se trate de narrativas em que a divindade amofina-se com o povo e postula a possibilidade de, eliminando-o, dar nova descendência a Moisés.

“que *não é* povo [לֹא-עַם], uma *nação* [גוֹי] louca” (בְּלֹא-עַם בְּגוֹי נָבֵל). Não é possível aprofundar a discussão quanto à condição compósita do capítulo. Nesse contexto, as observações gerais do parágrafo introdutório da presente seção devem ser evocadas. Apenas se assinale que, enquanto o v. 8 trata indistintivamente עַם e גוֹי, o v. 21 trata-os como designativos excludentes. No v. 8, as “nações” (גוֹיִם) são, também, “povos” (עַמִּים). No v. 21, a nação que será instrumento da vingança da divindade é גוֹי, mas não é עַם. Ainda em Dt 32, duas ocorrências do termo גוֹי resultam difíceis. Relativamente menos difícil, Dt 32,28 parece manter a designação para a nação-instrumento referida no v. 21. Dt 32,43 por sua vez é bastante difícil, porque a expressão hebraica empregada no começo do verso – הִרְגִּינוּ גוֹיִם עִמּוֹ – pode ser traduzida de modo a resultar que a expressão עִמּוֹ (“povo dele”) constitua aposto de גוֹיִם, “exultai, *nações, povo dele*”, o que significaria, mais uma vez, uso intercambiável e sinonímico dos termos עַם e גוֹי, mas igualmente pode ser traduzida de forma a designar duas grandezas étnico-geopolíticas distintas uma da outra, um dos termos referindo-se ao “povo de Yahweh” e o outro se referindo às “nações” de seu entorno: “exultai, *nações, com o povo dele*”, o que faria com que se estivesse lidando, agora, com o caso de distinção semântico-referencial entre גוֹי e עַם. Em Dt 32, estamos diante da costura redacional de diferentes tradições de uso dos termos גוֹי e עַם?

À luz do duplo conjunto de passagens tratado nesse ensaio, aquelas em que não há qualquer tipo de reserva de sentido para עַם e גוֹי e aquelas em que se pode postular que haja, revela-se ambígua a identificação de alguns casos. Em Nm 23,9, Israel é designado por עַם, e as nações, por גוֹיִם. Reserva de sentido? Em Nm 24,8, declara-se que as “nações” (גוֹיִם) são inimigas de Israel. Reserva de sentido? É também reserva de sentido a distinção entre “o povo” (הָעַם) e “as nações” (הַגּוֹיִם) em 2 Cr 36,14? Em Sl 111,6, a manifestação da força das obras de Yahweh, entregando ao “seu povo” (עַמּוֹ) a herança das “nações” (גוֹיִם) deve ser tomada como expressão de intencional reserva de sentido? Também para Dn 12,1, Jl 2,19 e Zc 14,2 vale falar de reserva programática de sentido? E quanto a Js 23,3.4.7.9.12.13, que aplica o termo para referir-se às “nações” que o “deus do povo da conquista” desalojou? A suspeita de que haja reserva de sentido e que Js 23 pertença a uma tradição distinta dos demais capítulos em que também o termo גוֹי é empregado (cf. seção 4.1) não deve ser descartada.

A ambiguidade¹⁸ é particularmente acentuada em Dt 26,19 (cf. v. 18). No v. 18, do “povo do êxodo” é dito “ser seu povo particular” (להיות לו לעם סגולה), acrescentando-se, no v. 19, que esse povo seria exaltado sobre todas “as nações” (הגוים), constituindo-se um “povo santo” (עם-קדוש). O termo גוי se aplica às “nações”, e reserva-se o termo עַם apenas para o “povo santo”. Por sua vez, já bastante indicativo do tratamento distintivo de גוי, Is 49,6 (cf. v. 7) diz que o “servo de Yahweh” não será destinado apenas às “tribos de Jacó”, mas será dado igualmente “para luz das nações” (גוים). “Nações” (גוים), aí, aparece como um contraponto designativo a “tribos de Jacó”. Todavia, quando se chega ao v. 22, mais uma vez os dois termos, גוי e עַם, são empregados indistintivamente para as “nações”. Texto compósito, de sorte que os Is 49,6.7 representa uma tradição, enquanto Is 49,22, outra?

Temos o mesmo caso em Is 61,9. Coleção tardia, em pleno Terceiro Isaías (Is 55-66), estrangeiros são designados tanto por גוי quanto por עַם. Nesse caso, os versos de Is 60,11.12.16.22 também serão tratados como testemunhos de tradições divergentes, já que, no v. 11, 12 e 16, גוי se refere a estrangeiros, ao passo que o v. 22, a Sião? Nem se trata de uma excepcionalidade, já que o mesmo ocorrerá, ainda, em Is 66,8.12.18.19.20, onde os termos voltam a ser aplicados tanto a Sião (v. 8) quanto aos estrangeiros (v. 12, 18, 19 e 20) Mas, além disso, Is 58,2; 65,1 voltam a empregar גוי para referir-se a Israel. Pelo menos em Isaías não se pode falar de reserva de sentido em termos absolutos. Não há um padrão estabelecido. No máximo, uma tendência. Se tanto.

Considerando-se o livro de Jeremias, ocorre de o termo ser empregado em passagens difíceis de determinar com precisão a quem se referem, se a Judá ou a estrangeiros (Jr 3,17.19; 4,2; 10,10; 22,8; 31,7.10; 46,12). É preciso cuidado com passagens como Jr 16,19, porque não se pode ter certeza se a expressão גוי deve ser tomada como se referindo a estrangeiros, ou, ao contrário, como designação de contingentes da população de Judá vinculados a práticas religiosas contrárias às perspectivas ortodoxas do profeta. Não são referências óbvias. Não é, todavia, o caso de outras passagens, em que a identificação dos designados pelos

¹⁸ Para a ambiguidade da designação de גוי, cf. HOLLENBERG, D. E. Nationalism and “The Nations” in Isaiah XL-LV. *Vetus Testamentum*, v. 19, n. 1, 1969, p. 23-36.

termos גוי e עַם é mais ou menos relativamente fácil. Por exemplo, se em Jr 1,5, o profeta é destinado às pessoas designadas pelo termo גוֹיִם, mas o contexto não deixa suficientemente claro se a expressão se refere às pessoas de Judá (v. 5), ou, como parece sugerir o v. 10, às “nações” estrangeiras, já em Jr 2,11, a distinção é clara: há as “nações” (גוֹיִם), que não teriam experimentado trocar seus deuses, e há Judá (עַם), que o teria feito. Semelhante tratamento distintivo entre os termos encontra-se em Jr 12,14.16.17. Apenas Judá é designada por עַם (v. 14 e 16). As “nações” vizinhas, por גוֹיִם (v. 17). No entanto, no mesmo livro de Jeremias, ocorre de a expressão גוֹיִם ser empregada para referir-se à população judaíta de modo geral, como a muito clara declaração de Jr 31,36: “também a semente de Israel deixará de ser uma nação diante de mim todos os dias” (גַּם זָרַע יִשְׂרָאֵל יִשְׁבְּחוּ מִהַיּוֹת גּוֹי לְפָנַי כְּלַהֲמִים) (cf. Jr 4,16; 9,8; 27,13). Em Jr, 5,9.29, o termo se aplica aos habitantes de Jerusalém, inflacionando-se sua aplicação para Judá, tratada nas duas passagens como “uma nação como esta” (גוֹי אֲשֶׁר-כְּזֶה). Também é o caso de Jr 7,28. Tudo isso, naturalmente, ao lado da aplicação do termo para “nações” estrangeiras (cf. Jr 5,15; 10,7.25; 14,22; 18,7.8.9.13; 25,9.11.12.13.14.15.17.31.32; 26,6; 27,7.8.11; 28,11.14; 29,14.18; 30,11; 33,9; 36,2; 43,5; 44,8; 46,1.28; 48,2; 49,14.15.31.36; 50,2.3.9.12.23.46; 51,7.20.27.28.41.44), como em Jr 6,18.19, em que עַם é empregado para “este povo” (הָעַם הַזֶּה – v. 19), sendo que, no v. 18, as “nações” (גוֹיִם) haviam sido retoricamente invocadas como testemunhas: עַם, para Israel, גוֹי, para as “nações. Com efeito, no mesmo contexto narrativo (cf. Jr 9,8.15), flagra-se גוֹי referindo-se tanto a Judá (v. 8) quanto aos estrangeiros (v. 15) (cf. 9,25). Além disso, tanto גוֹי quanto עַם podem ser empregados para uma nação estrangeira específica (cf. Jr 6,22; 50,41), mesmo quando o contexto é de condenação (cf. Jr 10,2-3). Finalmente, a própria população de Judá pode ser designada tanto por גוֹי quanto por עַם (cf. Jr 33,24). Ou seja, em Jeremias, todos os usos possíveis, distintivos e indistintivos podem ser identificados.

As ocorrências de Ne 5 e 6 precisam ser analisadas em conjunto. São Ne 5,8.9.17 e Ne 6,6.16. Uma expressão se repete em 5,17 e 6,16: הַגּוֹיִם אֲשֶׁר סָבִיבֵתֵינוּ – “as pessoas [גוֹיִם] à nossa volta”. Em Ne 6,16, trata-se de referência aos povos que habitavam o entorno de Jerusalém, e que temiam pela reconstrução do muro. Sem muita certeza, em Ne 5,17 talvez se esteja fazendo referência a contingentes dessa mesma população,

presentemente acompanhando Neemias em Jerusalém, caso não seja, a despeito de ser expressão idêntica à anterior, uma referência não aos não judaítas vizinhos de Jerusalém, mas a judaítas que não haviam sido deportados. Dependendo de como se interprete a expressão comum a 5,17 e 6,16, em 5,17 teríamos mais uma vez o uso do termo גוי como referência a judaítas. No entanto, em Nm 5,8.9, no v. 8, a expressão “nações” (גוים) parece estar em oposição a “para nós” (לָנוּ), ficando mais claro, no v. 9, tratar-se potencialmente de, como em Ne 6,6, referência a terceiros não judaítas, de sorte que o “nós” do v. 8 corresponderia aos judaítas.

Finalmente, em termos sincrônicos, o uso indistintivo de גוי e עַם também se flagra em Joel. Jl 2,17 emprega ambos os termos. Trata os domésticos por “teu povo” (עַמֶּךָ), e trata os estrangeiros tanto por גוים quanto por עַמִּים. Por sua vez, um uso distintivo aparentemente muito claro se encontra em Jl 4,2: para juízo, Yahweh congregará as “nações” (גוים) no vale de Josafá, por terem espalhado “o meu povo” (עַמִּי). Fenômeno semelhante ocorre em So 2,9, que designa o “povo de Yahweh” também pelos dois termos ao mesmo tempo, ainda que So 2,1.5.11.14 e 3,6.8 reserve o termo para estrangeiros.

6. Conclusão

Como a própria estrutura de apresentação do presente relatório de pesquisa revela, o comportamento de גוי/גוים na Bíblia Hebraica pode ser reunido em dois grandes blocos. Num, do que os ciclos patriarcais de Gênesis são representativos, o vocábulo גוי e seu plural são empregados indistintivamente, tanto para o “povo de Yahweh” quanto para as nações estrangeiras, e isso mesmo em fases bastante adiantadas da tradição, como o Terceiro Isaías. Nesse conjunto, designando tanto os estrangeiros quanto os domésticos, גוי se articula com עַם, sem qualquer reserva de sentido. Com base apenas nesse conjunto de passagens, ninguém poderia suspeitar que, hoje, גוי tenha assumido o sentido distintivo e “grosseiro” que mesmo o Aurélio¹⁹ lhe dá. Tanto Israel quanto as nações estrangeiras são גוי/גוים, e tanto as nações estrangeiras quanto Israel são עַם/עַמִּים.

¹⁹ Cf. a primeira nota da Introdução.

Todavia, não se pode dizer que a Bíblia Hebraica desconheça totalmente algum tipo de reserva de sentido entre גוֹיִם/גוֹי e עַמִּים/עַם. A rigor, também não se pode afirmar que, *sem dúvida*, haja passagens em que a distinção entre os dois conjuntos de termos signifique reserva de sentido. Todavia, o segundo conjunto de ocorrências de גוֹיִם/גוֹי revela um universo marcado por ambiguidades, imprecisões, dificuldades e potenciais reservas semânticas de sentido. É preciso esclarecer, no entanto, que só se pode pensar em reserva de sentido *se* a atualização distintiva nesse conjunto de ocorrências for interpretada como se explicando pelo fato de que o termo גוֹי não se aplica – mais – a Israel/Judá, mas apenas às nações estrangeiras. Todavia, o fato de, como se viu, no Novo Testamento, o uso indistintivo do correlato grego ser empregado tanto para Israel quanto para estrangeiros depõe contra a presunção de reserva de sentido para גוֹי na Bíblia Hebraica, e isso além do fato de que também nela se pode flagrar o uso indistintivo dos vocábulos, mesmo em etapas adiantadas da história de Judá. Talvez se devesse trabalhar com a hipótese de que, em fase bastante adiantada da história judaica, e, ainda assim, apenas entre determinados grupos sociais, desenvolveu-se a tradição de aplicar o termo apenas a estrangeiros, sem que, todavia, a prática se universalizasse, quem sabe mesmo no meio do grupo. Eventualmente, uma idiossincrasia teológica, restrita a determinada comunidade tradicional.

De qualquer forma, uma conclusão é possível: na Bíblia Hebraica, no máximo se pode falar de uma possível tendência, não absoluta e restrita a determinados textos, de designar exclusivamente estrangeiros por meio de גוֹי. Teórico-metodologicamente, todavia, é preciso assinalar que a pesquisa precisa de complemento: deve-se analisar exhaustivamente o comportamento de outros termos com que contingentes étnico-geopolíticos são designados, como עַם, analisado apenas quando em correspondência direta ou indireta com גוֹי, e termos como לְאֹמ (ləʔôm) ou אֲמָה (ʔumāh), não analisados. É preciso, por exemplo, verificar se, ainda que circunscrita a grupos sociais minoritários, uma incipiente tradição de reserva de sentido para גוֹי e עַם não tenha levado ao uso de termos alternativos, em contextos de paralelismo poético, a fim de evitar a conjunção sinonímica entre os dois termos analisados na presente pesquisa. Além disso, aquele conjunto de passagens carregadas de ambiguidades deve ser objeto de análise mais detalhada.

Seja como for, cabe encerrar o relatório com a seguinte constatação: na Bíblia Hebraica, ao mesmo tempo, há tanto uso indistintivo de גוי e עַם, aplicados tanto a Israel quanto às nações estrangeiras, quanto o desenvolvimento restrito e tardio de um fenômeno literário que pode ser eventualmente interpretado como indícios de reserva de sentido de גוי para as nações estrangeiras, fenômeno, todavia, que não se tornou hegemônico sequer no Novo Testamento, conquanto possa ter encontrado sucesso nos séculos posteriores da história judaica²⁰.

Referências

- ALONSO-SCHÖKEL, L. *Dicionário bíblico hebraico-português*. São Paulo, Paulus: 1997.
- ALONSO-SCHÖKEL, L. *Hermeneutica de la Palabra II*. Interpretación Literaria de textos Bíblicos. Madrid: Cristiandad, 1987.
- BEKERMAN, Z. e SILVERMAN, M. Are non-observant Israeli Jews Hebrew speaking ‘goyim’? Construtivist cultural perspectives. *Journal of Jewish Education*, v. 63, n. 1-2, 1-2, 1997, p. 41-49.
- BIBLIA SACRA. Utriusque Testamenti. Editio Hebraica et graeca. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.
- CODY, A. When Is the Chosen People Called a Gôy? *Vetus Testamentum*, v. 14, n. 1, 1964, p. 1-6.
- FERREIRA, A. B. de H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2 ed., revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- HOLLENBERG, D. E. Nationalism and “The Nations” in Isaiah XL-LV. *Vetus Testamentum*, v. 19, n. 1, 1969, p. 23-36.
- JANICKI, T. What is a gentile? *Messiah Journal*, v. 101, 2009, p. 38-45.
- KIO, S. H. Understanding and Translating “Nations” in MT 28.19. *Bible Translator*, v. 41, n. 2, 1990, p. 230-238.
- KOEHLER, L. e BAUMGARTNER, W. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. V. 1. Leiden: Brill, 2001.

²⁰ Para o que, sugere-se cf. BEKERMAN, Z. e SILVERMAN, M. Are non-observant Israeli Jews Hebrew speaking ‘goyim’? Construtivist cultural perspectives. *Journal of Jewish Education*, v. 63, n. 1-2, 1-2, 1997, p. 41-49.

- REMUS, H. The end of “paganism”? *Studies in Religion / Sciences Religieuses*, v. 33, n. 2, 2004, p. 191-208.
- RIBEIRO, O. L. *A Cosmogonia de inauguração do Templo de Jerusalém. O Sitz im Leben de Gn 1,1-3 como prólogo de Gn 1,1-2,4a*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2008.
- ROSENBAUM, S. N. New evidence for reading ge'im in place of goyim in Ps. 9 and 10. *Hebrew Union College Annual*, v. 45, 1974, p. 65-70.
- TSUMURA, D. *Creation and destruction. A reappraisal of the Chaoskampf Theory in the Old Testament*. Winona Lake: Eisenbrauns, 2005.

Submetido em: 23/01/2018

Aceito em: 05/06/2018